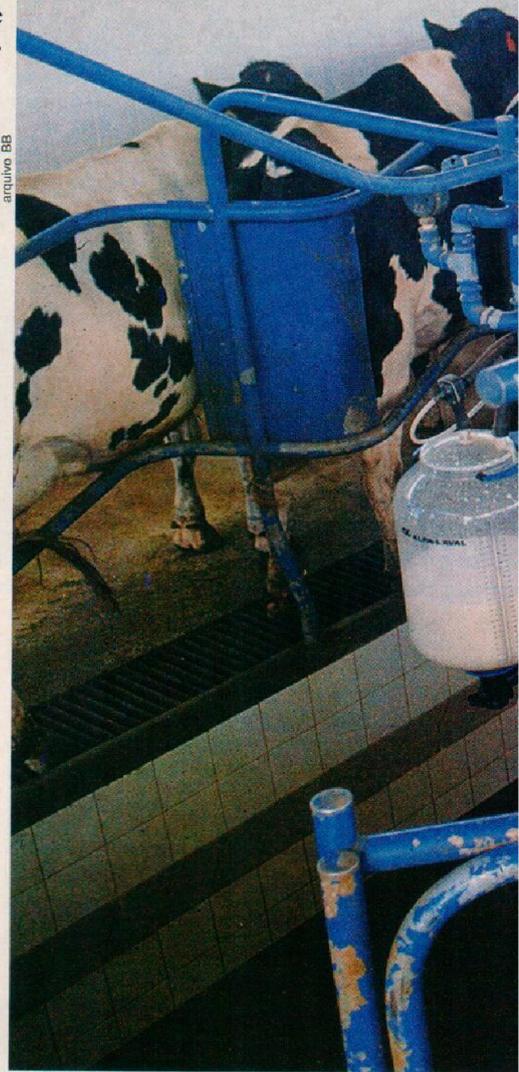


Modernização na atividade leiteira representa constante especialização da produção.

arquivo BB



Com o advento da abertura da economia e o fim do tabelamento dos preços dos produtos lácteos, produzir leite no Brasil passou a ser uma atividade rentável, porém altamente dependente do uso de tecnologia e do emprego de modernas técnicas gerenciais. Em vista das profundas transformações ocorridas na década de noventa, os métodos tradicionais de produção praticamente exauriram sua capacidade de gerar excedentes de renda, ameaçando o emprego de grande parte da população ativa envolvida na atividade leiteira. Nesse contexto, os pequenos produtores estão em xeque, pois carecem de escala de produção para garantir uma renda mínima para sua sobrevivência e para investir na modernização de sua atividade.

Outros países que modernizaram sua produção de leite o fizeram mediante drásticas reduções do número de produtores engajados na atividade, como foi o caso dos Estados Unidos e, mais recentemente, da Argentina, que está submetida a um processo relativamente rápido de redução do número de produtores. Ademais, o processo de modernização da produção de leite nesses países redundou em uma constante especialização na produção, o

que implicou crescente descentralização das atividades de produção de alimentos, serviços de máquinas, operação de recria e assistência técnica, para grupos específicos de empresários especializados em tais afazeres.

Em várias partes do Brasil, os sinais de mudança já se evidenciam em casos de terceirização e oferta de serviços especializados para os produtores de leite. O processo de recria, um dos mais complicados, já vem sendo oferecido em diversas regiões, bem como os serviços de plantio e corte de milho e posterior preparação de silagem. A compra de feno de alfafa é uma prática comum nos principais municípios produtores de leite do sul de Minas e no norte do Paraná. No entanto, para ser mais efetivo, o processo de modernização da atividade leiteira nacional deveria contar também com a implementação de uma ação integrada na forma de uma parceria entre os setores público e privado, para acelerar a atualização tecnológica da atividade, como vem sendo feito na Argentina, através do Programa Câmbio Rural.

A modernização da atividade leiteira reclama uma ação estratégica bem concebida do setor produtivo, envolvendo os diversos segmentos da cadeia produtiva do setor, com vistas à redução de custos, ao aumento de produtividade, à melhoria da qualidade do leite, mobilização da capacidade de financiar os investimentos

Competitividade e modernização projetam o futuro do LEITE

Sinais de mudanças no setor vêm se evidenciando cada vez mais, traduzindo a necessidade de maior competição no mercado. Com isso, produtores e indústria são exigidos a modernizar conceitos e a buscar alternativas que os torne mais eficientes.

GERALDO CALEGAR



necessários ao desenvolvimento auto-sustentável da atividade. Neste particular, revestem-se de grande importância os investimentos em capacitação de técnicos, produtores e seus auxiliares, já que os ganhos devido às novas tecnologias implicam treinamento em habilidades para gerenciar a aplicação de detalhes técnicos, com apreciável grau de sofisticação. Somente pessoal bem preparado para interpretar o que ocorre dentro e fora da fazenda poderá se beneficiar dos ganhos de produtividade decorrentes das novas tecnologias.

MAIOR COMPETITIVIDADE ESTÁ GERANDO MUDANÇAS DENTRO DA ATIVIDADE

Nesse sentido, o Núcleo de Treinamento em Bovinocultura Leiteira Tropical (Nutre), vinculado à Embrapa-Gado de Leite e localizado em Coronel Pacheco-MG, é uma importante ação concreta na busca de preencher a lacuna de falta de pessoal bem treinado para gerir a atividade leiteira. Este Núcleo tem abrangência nacional, podendo se deslocar, temporariamente, para qualquer bacia leiteira do País,

para melhor servir aos produtores na oferta de novos conhecimentos, mediante prévia negociação com aquela unidade da Embrapa. Os produtores que não se transformarem em empresários da atividade leiteira, adaptados aos mais recentes avanços tecnológicos, correm o sério risco de engrossar a lista dos candidatos a deixar a atividade, a exemplo do que já ocorreu em vários países, que se transformaram em importantes produtores de

leite e derivados.

A história recente do setor ensina que esse processo de mudança faz parte de uma dinâmica irreversível. A diferença é que, hoje, as barreiras comerciais tradicionais têm sido removidas mais rapidamente que no passado, e a busca de competitividade tem sido a tônica para a sobrevivência de qualquer atividade nos mercados globalizados. Por essa razão, a competição no mercado internacional de lá-

TABELA 1
Indicadores da pecuária de leite do Brasil comparativos com os de países de pecuárias desenvolvidas, 1996.

Indicadores	Brasil	Argentina	EUA	U. Européia	Austrália	N. Zelândia
Produção de leite (milhões de litros/ano)	19.021	8.760	70.300	120.500	9.400	11.000
Vacas de leite (mil)	19.000	2.400	9.300	21.600	1.900	3.300
Produtividade(l/vaca/ano)	950	3.650	7.559	5.579	4.947	3.333
Produtores (mil)	1.300	22	105	825	14	15
Produção/estabelecimento (l/dia)	43	1.091	1.834	400	1.814	2.078
Custo de Produção (Cents de US\$/litro)	16-28	13-18	14-34	27-38	12-20	10-14

Fonte: Adaptada de Jank & Galan(1997)



Transporte do leite a granel já envolve cerca de 80% das fazendas do Paraná e Rio Grande do Sul.

teos tem sido cada vez mais acirrada, requerendo produtos de alta qualidade, produzidos a baixos custos e em bases sustentáveis. Por outro lado, o processo de globalização tem encurtado a distância entre os mercados, favorecendo empresários eficientes, desmistificando as diferentes formas de protecionismos explícitos ou implícitos e mostrando-se implacável com os setores ineficientes da economia.

Neste novo contexto, a cadeia produtiva do setor leiteiro no Brasil, após a liberação dos preços dos produtos lácteos, em 1991, tem dado provas incontestáveis de que esse setor tem capacidade de au-

mentar a produção de leite a custos decrescentes, até com boas chances de competição no mercado internacional, bastando, para tanto, lembrar que os custos de produção de leite na região dos Cerrados têm se mostrado iguais ou menores aos custos do leite produzido na Argentina e no Uruguai, citados como os menores custos de produção do mundo. Não obstante essa perspectiva positiva para o setor leiteiro nacional, deve-se considerar que existe uma grande heterogeneidade de perfis tecnológicos no país.

Nota-se que um grande contingente de produtores continua caracterizado por re-

duzido volume de produção, baixas produtividades, altos custos de produção (tabela 1), baixos padrões de qualidade, tecnologia tradicional e tipicamente extrativista, deficiente capacitação técnica e gerencial da mão-de-obra, e baixo grau de integração na cadeia produtiva. Adicionalmente, há que se considerar que existem restrições institucionais ao aumento da competitividade da atividade leiteira nacional, as quais devem ser removidas para que o setor se desenvolva com maior rapidez. Entre essas restrições incluem-se: altos custos incorridos para a obtenção de crédito; debilidade do sistema cooperativo para competir com a indústria processadora, o que dificulta a obtenção de ganhos adicionais para o produtor, mediante agregação de valor à produção e apoio ao produtor para melhoria do seu desempenho; obsoleta legislação da qualidade do leite e deficiente sistema de assistência técnica ao produtor por parte dos setores público e privado.

A título de especulação, considerando que em fins de 1997 havia cerca de 1,3 milhão de produtores no país, produzindo cerca de 20,4 bilhões de litros de leite por ano, com uma produção média de 43 litros/dia/produzidor e admitindo-se que essa média aumente para 500 litros/dia/produzidor, o número de produtores necessários, para produzir os atuais 20,4 bilhões de litros por ano, será de 111.780 produtores. Se a média aumentar para 4.000 litros/dia, o número de produtores será de apenas 13.973. (tabela 2).

Embora esses cálculos sejam exercícios de mera suposição, é notório que muitas indústrias e cooperativas compradoras de leite têm priorizado a compra de leite de médios e grandes produtores, exigindo até um produto de melhor qualidade, em detrimento dos pequenos produtores que produzem pouco leite e com



Há provas de que os custos do leite argentino podem ser também praticados por aqui.

qualidade inadequada. Daí o advento do pagamento do leite por volume e qualidade. Essa mudança está diretamente associada à utilização de resfriamento do leite em termos de fazenda e do transporte a granel. Confirmando essa tendência, em algumas áreas do sul do país, mais de 80% do transporte do leite da fazenda para o laticínio já são feitos a granel.

Diante desse quadro, a atividade leiteira no Brasil terá de completar o seu processo de ajuste a essa nova realidade, no mais curto espaço de tempo possível, condição indispensável para o país atingir a auto-suficiência e passar a exportador de produtos lácteos. Esse processo de ajuste será facilitado pelo próprio dinamismo da economia do setor. Nesse sentido, vale

FUTURO DE QUEM PRODUZ

A definição de um futuro dentro da propriedade leiteira dependerá, principalmente, da geração e adaptação de tecnologias para os diferentes tipos de produtores: os tradicionais, os que se encontram em processo de transição e os modernos. Cada um desses grupos de produtores necessita de tecnologias compatíveis com as suas disponibilidades de fatores de produção e estágio específico de desenvolvimento

tecnológico e gerencial. Assim, o que é bom para um grupo de produtores pode não ser recomendável para o outro. Dessa forma, faz-se necessário um intenso esforço de transferência de tecnologia e de treinamento da mão-de-obra de cada grupo de produtores nas tecnologias e nos aspectos gerenciais necessários aos diferentes sistemas de produção.

Nesse contexto, a limitada capacidade de investir dos produtores tradicionais ameaça sua sobrevivência, restando-lhes as opções de se reconverterem para outras atividades ou de se transformarem tecnológica e gerencialmente, via utilização de tecnologia de baixo custo, como melhorar diferentes aspectos do manejo da atividade. Por sua vez, os produtores em processo de transformação devem

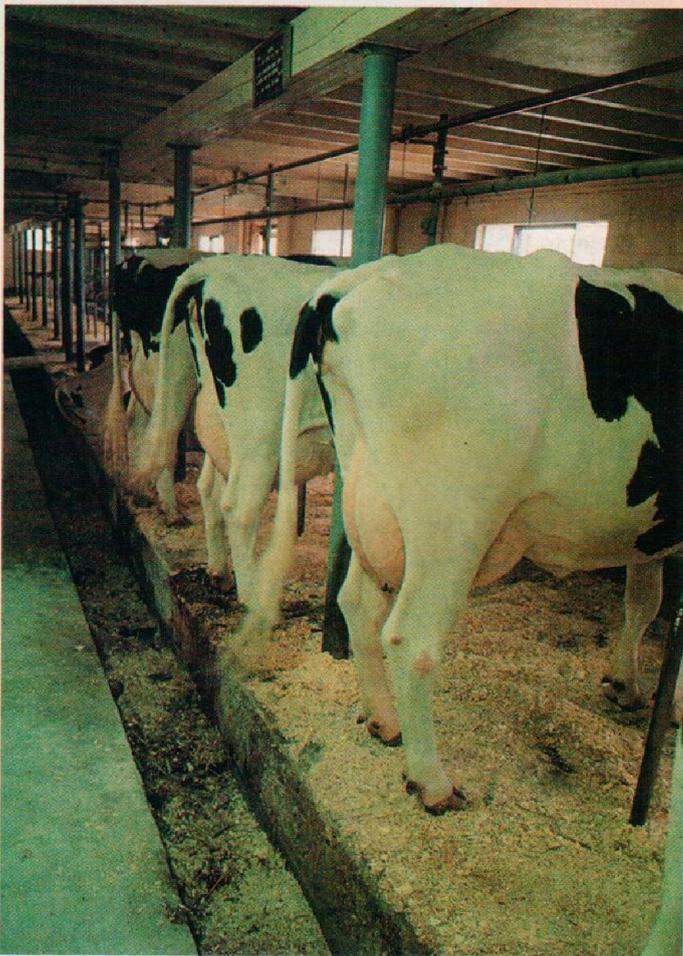
continuar a investir na melhoria de instalações, contratação de serviços de assistência técnica, terceirização de atividades e compra de insumos modernos. Por último, os produtores modernizados, em melhores condições de investir, poderão obter respostas para suas demandas tecnológicas mediante parcerias com instituições públicas ou privadas de pesquisa ou transferência tecnológica diretamente dos países desenvolvidos.

Adicionalmente às necessidades de modernização da atividade produtiva,

como meio de garantir sustentabilidade e competitividade do setor, há que se avaliar a hipótese da ocorrência de alguns cenários de importância para os produtores de leite. Um primeiro cenário, que já começa a se materializar, diz respeito à possibilidade de retorno do aumento da demanda por produtos lácteos às suas taxas históricas de crescimento anual de aproximadamente 4%, devido à exaustão dos aumentos de renda dos consumidores por efeito do Plano Real. Esse cenário, aliado à possibilidade de repetição, nos próximos anos, das taxas estimadas de crescimento da produção nacional de leite, da ordem de 8% ao ano, possibilitará o atingimento da auto-suficiência nacional na produção de leite já no ano 2000. A partir de então, um excesso de oferta de leite no mercado interno provocará diminuição nos preços para os produtores.

Um segundo cenário menos promissor seria a possibilidade de ocorrência de uma recessão pós-eleições do próximo ano, como resultado dos ajustes que serão necessários para reduzir o déficit público e o da balança de transações correntes da balança de pagamentos. Esse cenário poderia resultar em uma redução nas taxas anuais de crescimento da demanda por produtos lácteos, por efeito de um menor crescimento ou mesmo decréscimo da renda real dos consumidores, o que redundaria em um possível excesso de oferta de produtos lácteos no mercado doméstico, com uma fatal redução de preços para os produtores. Um terceiro cenário diz respeito à hipótese de uma possível desvalorização do Real em relação ao dólar, da ordem de 20-30%, nos próximos dois anos, que necessariamente desestimularia as importações de produtos lácteos, beneficiando a produção interna desses produtos. Esse cenário poderá trazer um novo estímulo à produção doméstica.

Finalmente, como esses cenários são meras especulações, seria recomendável desenvolver estudos técnicos sobre o futuro da cadeia do setor leiteiro nacional, para subsidiar as decisões dos seus agentes econômicos. Iniciativas de trabalhos nessa direção vêm sendo tomadas pela Embrapa-Gado de Leite, na tentativa de antecipar o futuro da cadeia produtiva do setor. Se esse setor seguir a tendência histórica de pecuárias leiteiras desenvolvidas (Estados Unidos, Inglaterra, Nova Zelândia e Argentina), teremos, nos próximos anos, dentre outros efeitos, uma drástica redução do número de produtores e um significativo aumento da produtividade do rebanho. Basta lembrar que em 1955 existiam nos Estados Unidos 2,7 milhões de fazendas produtoras de leite, produzindo cerca de 56 bilhões de litros de leite/ano, enquanto em 1995 existiam apenas 130 mil fazendas, que produziam aproximadamente 70 bilhões de litros/ano.



Nos Estados Unidos, 130 mil fazendas respondem por de 70 bilhões de litros/ano.

ressaltar que, além do Brasil dispor de um amplo mercado potencial, tem ainda vantagens comparativas importantes para a produção de leite comparado com nossos competidores. Essas vantagens têm contribuído decisivamente para o aumento da produção nacional de leite, de cerca de 8% ao ano, no período 1994-97. Ademais, a partir de 1990, têm ocorrido vultosos investimentos de multinacionais na indústria de laticínios do país.

Qualquer estratégia para superar os desafios do setor deverá contemplar, dentre outros aspectos: altos investimentos

TABELA 2
Cenários para que o Brasil produza 20,4 bilhões de litros de leite por ano*

Situação	Produção por Estabelecimento (litros/dia)	Número de Estabelecimentos
Atual	43	1.300.000
Cenários*		
1	250	223.561
2	500	111.780
3	1.000	55.890
4	2.000	27.945
5	4.000	13.973

*Os cenários de 1 a 5 retratam o que aconteceria com o número de estabelecimentos se a produção média por estabelecimento fosse crescente de modo a obter a produção nacional de 20,4 bilhões de litros por ano estimada para 1997.

Fonte: Embrapa(1997).

em pesquisa e desenvolvimento, possibilitando uma mudança radical da postura dos produtores, empresários e profissionais vinculados à cadeia produtiva do setor, principalmente no segmento da produção, onde estão os maiores gargalos ao seu desenvolvimento; definição de uma política de apoio ao aumento do consumo e coibição ou imposição de tarifas compensatórias sobre importações

subsidiadas na origem; treinamento de mão-de-obra; integração agricultura x pecuária de leite, com terceirização de atividades; maior coordenação dos agentes envolvidos no setor. Esses são alguns dos esforços imediatos que deverão ser feitos, se quisermos partir para uma forte redução das importações de laticínios e entrarmos para o rol dos países exportadores desses produtos.

Uma análise criteriosa dos principais fatores que determinam o grau de competitividade da produção de leite no país deve incluir os fatores controlados pelos produtores de leite (estratégia de produção, tecnologia, treinamento e as características do próprio produto); os fatores controlados pelo governo (impostos, taxa de juros, taxa de câmbio, regulamentação e tarifas de importação); os fatores incontroláveis (preços dos insumos, condições da demanda pelos produtos lácteos, condições ambientais de clima, solo etc.). O conhecimen-



Produção de silagem terceirizada: uma referência de especialização.

to dos fatores que determinam o grau de competitividade da atividade leiteira, em nível nacional e em nível regional, e as oportunidades disponíveis para incrementá-las facilitarão aos produtores e suas instituições definir estratégias que garantam sucesso na atividade.

Geraldo Calegar é pesquisador da Embrapa-Gado de Leite, Juiz de Fora-MG.

INVENTIVA

TANQUES PARA LEITE DE ORDENHA

Aumente os lucros com tecnologia de ponta e qualidade total



Estão chegando ao mercado os novos TANQUES PARA LEITE DE ORDENHA da Brasholanda. Uma excelente opção para aumentar seus lucros e manter a qualidade do produto. Com sistema de expansão direta, e construídos para assegurar a refrigeração do leite de ordenha para 4°C em menos de três horas, todos os modelos - de 330 a 3500 litros - são de fácil instalação e manutenção e já saem de fábrica prontos para usar. Basta conectá-los à rede de energia elétrica.

DETALHES CONSTRUTIVOS

Agitador montado na tampa basculante; **Escala graduada** para medição de volume; **Tampa com suporte** independente do tanque; **Isolação térmica** em poliuretano de alta densidade; **Tanque interno em aço inoxidável AISI 304**, com acabamento polido sanitário; **Tanque externo em aço inoxidável AISI 430**, com acabamento polido brilhante; **Evaporador de alta eficiência**, que permite maior economia de energia elétrica.



BRASHOLANDA
 FABRICANDO SOLUÇÕES

FÁBRICA E ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - CURITIBA/PR:

CX. POSTAL 1250 - 80001-970 - FONE (041) 366-2627 - FAX (041) 266-8234

FILIAL - SÃO PAULO/SP: AV. INDIANÓPOLIS, 693 - 04063-000 - FONE (011) 549-9866 - FAX (011) 575-3772

HOME PAGE - HTTP://www.brasholanda.com.br - E-MAIL - export@brasholanda.com.br

CARACTERÍSTICAS
 DE ACORDO COM A
 ISO 5708 CLASSE BII

ANO XXXIV - Nº 404 - JUNHO 1998 - R\$ 4,00

 **PAULISTA**

BALDE BRANCO

ANÁLISE
Competitividade,
modernização e o futuro
do setor leiteiro

637.05

Cuidado com a paratuberculose. É contagiosa e de difícil controle

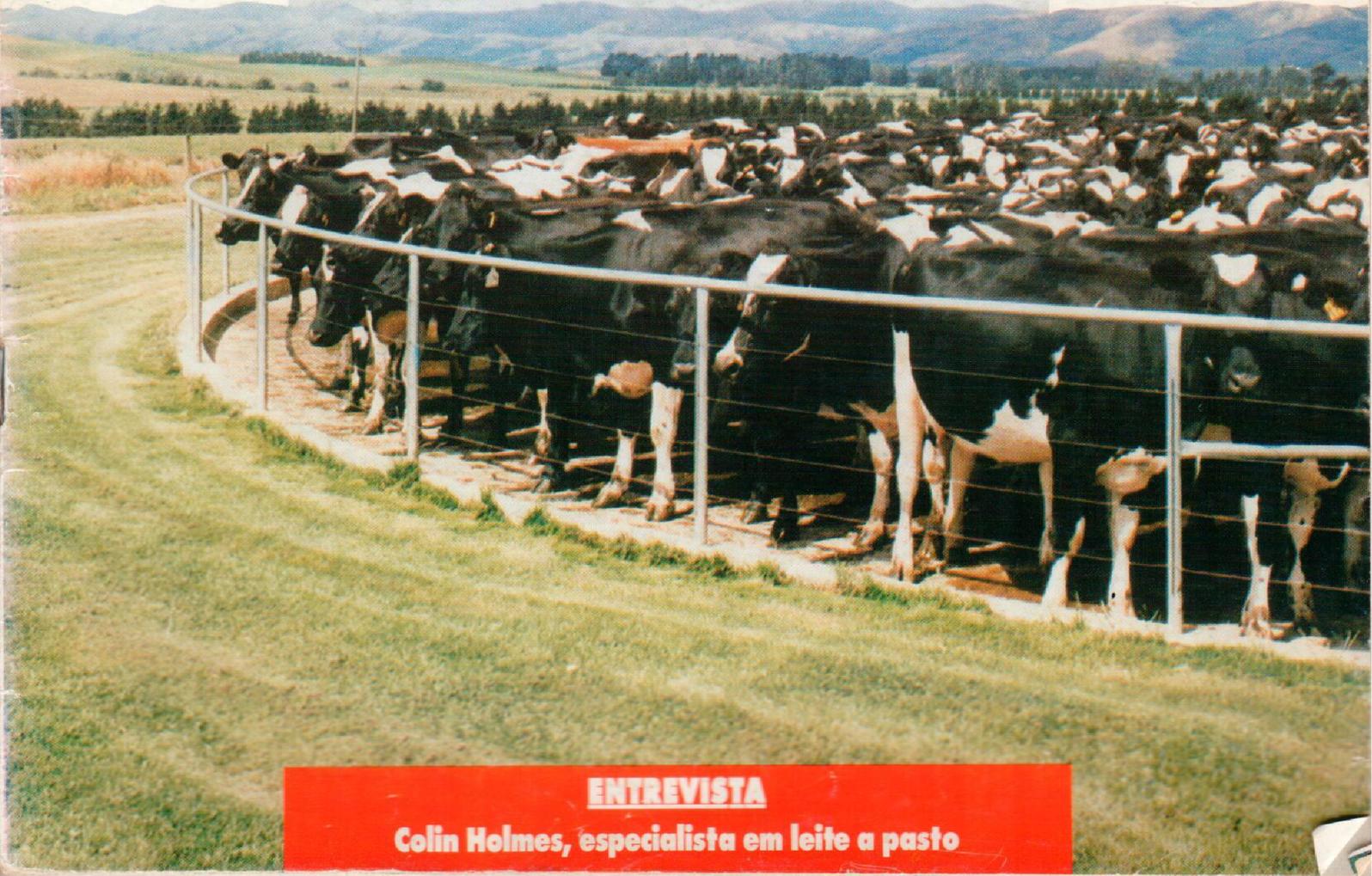
Potencial do capim-colonião e de outros cultivares

A produção de leite a baixo custo, a integração entre produtor e indústria e como funcionam as cooperativas da

NOVA ZELÂNDIA

Manejo nutricional de bezerras e os substitutos do leite

A evolução de uma fazenda administrada como empresa



ENTREVISTA
Colin Holmes, especialista em leite a pasto